

A figura do Tutor em ambientes de EaD

Roberto Marques da Silva





Roberto Marques da Silva

A figura do Tutor em ambientes de EaD

Trabalho Final de Curso

E-book apresentado como trabalho Final de Curso para obtenção do título de especialista pela Especialização Lato Sensu em Mídias na Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -FaEd/UFMS.

Orientadora: Prof^a. Bruna Damiana de Sá Sólon Heinsfeld

Três Lagoas-MS , 02 de Janeiro de 2020



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Marcelo Augusto Santos Turine
Reitor da UFMS

Nalvo Franco de Almeida Jr.
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Hercules da Costa Sandim
**Secretário Especial de Educação a Distância e
Formação de Professores**

Daiani Damm Tonetto Riedner
**Coordenadora do Curso de Pos-graduação
Lato Sensu em Mídias na Educação**

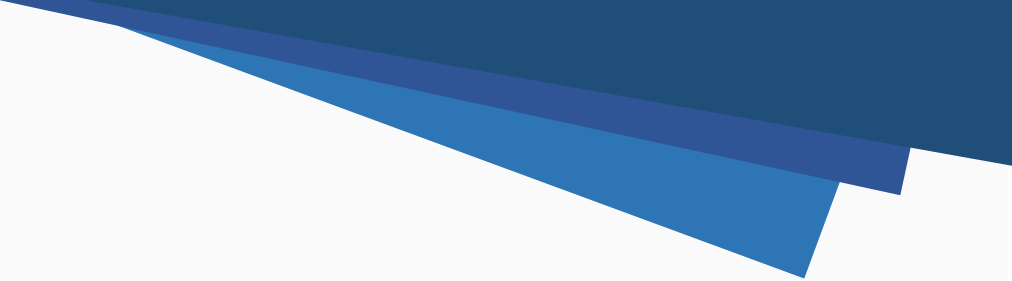
Roberto Marques da Silva
Autor

Bruna Damiana de Sá Sólon Heinsfeld
Orientadora

O material apresentado foi desenvolvido para uso e fins didáticos, sem a intenção de lucro ou benefício próprio do autor. Proibida a comercialização.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



Sumário

Apresentação

Capítulo 1: O que é EaD

Capítulo 2: A História do EaD Mundo

Capítulo 3: O papel do Tutor na EaD

Capítulo 4: As práticas das Mediações pedagógicas

Capítulo 5: Avaliação

Fechamento

Referências bibliográficas

Apresentação

Olá, leitores!

Este ebook tem por objetivo de auxiliar professores e estudantes no processo de ensino desde graduação e pós-graduação com uso das tecnologias.

Neste ebook, procuro descrever a função do tutor virtual qual é o seu papel central que realiza cotidianamente no acompanhamento e orientação dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem da EaD, se é ele quem cria os laços pessoais com os alunos, essenciais para o engajamento destes na construção do conhecimento.

Nessa nova divisão do trabalho temos o tutor que tira dúvidas esclarece o que ficou nebuloso no material didático e ainda avalia de perto o desenvolvimento dos estudantes.

Este material está dividido em capítulo 1– Definição de EaD, No capítulo 2, Historia do EaD no mundo. Capítulo 3, O papel do tutor na EaD. 4 falo das Práticas de mediação na EaD. C Capítulo 5, Avaliação na EaD.

Boa leitura!



Capítulo 1: O que é EaD?

Capítulo 1: O que é EaD?

Sabemos que os avanços tecnológicos têm ampliado significativamente as possibilidades do contexto educativo temos a Educação a Distância , que chamaremos daqui em diante de EaD: trata-se de um processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologia no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente está presente a educação a distância.

Powarczuk (2017) menciona que a Educação Distância é caracterizada:

- Pela separação do professor e aluno e/ou tempo;
- Pelo controle de aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante;
- Pela comunicação entre alunos e professores ser mediado por documentos impressos ou algumas forma de tecnologia.

Para (Schlosser, 2010 apud Neto, 2009. p.10) a educação a distância (EaD), é uma modalidade de educação tem como objetivo de ensinar através do desenvolvimento e habilidades dos alunos, propiciando que estes próprios construam seus conhecimentos. Apoiada por recursos tecnológicos dar a liberdade para os estudantes criarem novas formas de aprender e entender o conteúdo proposto.

É evidente que, dentro desses conceitos cabem múltiplos modelos de EaD. Na verdade , há uma grande variedade de modelos em educação a distância. Para nos ajudar entender essa variedade de modelos, vejamos um pouco como a educação a distância se transformou ao longo da história, dependendo das tecnologias empregadas.



Capítulo 2: História da EaD no mundo

Capítulo 2: História da EaD no mundo

Vamos organizar um quadro mais amplo da evolução histórica da EaD, traçado por Michael Moore e Greg Kearsley (2010), que identificam cinco gerações que teriam marcado a evolução da EaD nos Estados Unidos e que servem de referência para o mundo industrializado.

Na visão deles, essas transformações tecnológicas tiveram um papel importante, porque se ligaram intimamente às mudanças nas formas de interação que foram se estabelecendo entre alunos, professores, tutores e recursos didáticos.

1ª Geração da EaD

A primeira geração da EaD teria sido marcada pelo ensino por correspondência, no qual os materiais didáticos na forma de textos impressos eram enviados pelos correios e oferecidos por professores particulares, para um número restrito de alunos.

Logo em seguida, esse método educacional passa a ser oferecido por instituições maiores, como universidades, com capacidade de massificar o ensino a distância.

Segundo Nunes (2009), os primeiros registros da utilização do novo método de ensinar a distância datam de 1728, na cidade de Boston.

Capítulo 2: História da EaD no mundo

Apesar desse marco americano, as primeiras experiências com EaD no século XIX apresentam uma concentração maior na Europa, com o oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha, além dos Unidos.

Essa primeira geração buscava atingir alunos adultos com menos oportunidades de acesso à educação formal e possibilidade de se deslocar para os centros de estudos especialmente a população feminina. Pela primeira vez, esse perfil populacional (trabalhadores braçais, proletários, trabalhadores rurais, mineradores, dona de casa etc.) poderia obter instrução de um professor a distância, o que proporcionou um fundamento social importante para a EaD desde os primórdios.

No ensino por correspondência, a limitação da interatividade é um ponto a ser destacado, pois tratava-se de uma educação individualizada, baseado em livros, apostilas, guias de estudos e autoavaliação.

2ª Geração da EaD

A segunda Geração teria sido marcada pelo surgimento e a popularização do rádio do XX e pelo desenvolvimento da televisão e sua massificação. Tais meios de comunicação de massa passam a ser usados para divulgar conhecimentos, combinando as dimensões oral e visual na transmissão de informações aos alunos a distância.

Essa geração é conhecida como a primeira multimídia, na medida em que combinava o uso de recursos de áudio e vídeo com material didático.

Capítulo 2: História da EaD no mundo

Aqui também temos pouca ou nenhuma interação entre professores e alunos, exceto quando relacionada a um curso por correspondência, com atendimento pessoal mas muito esporádico, e eventuais contato via ligação telefônica.

3ª Geração da EaD

A terceira geração é conhecida com a geração da universidades abertas, inauguradas em 1969 com a British Open University na Inglaterra. Os governos de países industrializados como Alemanha e Espanha, além da Inglaterra, se viram diante da necessidade de requalificar, de forma rápida uma grande população de trabalhadores que precisaria se adaptar às novas tecnologias de produção.

Nessa geração, as tecnologias combinavam guias de estudo impressos, orientação por correspondência, transmissão por rádio e televisão, audiotapes gravados, conferências por telefone, kits para experiência em casa e recursos de uma biblioteca local, bem como apoio e orientação para aluno, discussão em grupos de estudos locais e o uso de laboratórios das universidades durante as férias.

4ª Geração da EaD

A quarta Geração é a primeira baseada no uso da internet e é caracterizada pelo uso de teleconferência por áudio, vídeo e computador.

Capítulo 2: História da EaD no mundo

.Esse modelo foi pensado normalmente para uso de grupos especialmente para treinamento corporativos, diferentemente do padrão mais individualizado e solitário dos modelos por correspondência ou da universidade aberta, aonde maior parte dos estudos ocorria em casa.

Aqui temos a primeira experiência educacional a distância com a possibilidade de interação em tempo real de alunos com alunos e instrutores a distância.

5ª Geração da EaD

A quinta geração, por sua vez caracterizada pelas aulas virtuais on-line com base na internet. A educação a distância, de fato teve enorme impulso com o surgimento e desenvolvimento da rede mundial de computadores (World Wide Web), passando mesmo processo sem precedentes de massificação – agora é possível atender às mais diversas e amplas das demandas de qualificação de mão-de-obra adulta.



Capítulo 3: O papel do tutor na EaD

Capítulo 3: O papel do tutor na EaD

Vimos que nas últimas décadas o desenvolvimento avançado sistema de educação virtual, baseados construtivistas de aprendizado em colaboração que fazem convergência entre texto, áudio e vídeo em única plataforma de comunicação que fazem convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação, favorecendo as interações síncronas e assíncronas entre colegas, tutores professores, recursos didáticos. Outro fato importante que em maio no ano de 2017, a educação a distância no Brasil ganhou um marco legal com a publicação do Decreto nº 9.057, revogando o Decreto nº 5.622 de 2005, e da Portaria Normativa nº 11/2017.

O decreto, no que diz respeito à definição de EaD, em seu art. 1º considera a educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

A definição que acabamos de citar, é bastante ampla em relação à estrutura e ao funcionamento dos cursos distância, mas com relação “professor” e “tutor” sequer são mencionados, e se encaixariam apenas vagamente nas categorias “pessoal qualificado” e “profissionais da educação”.

Assim, o decreto não definem mais nitidamente quem são esses profissionais que “acompanham e avaliam” e “desenvolvem atividades educativas” junto aos estudantes.

Capítulo 3: O papel do tutor na EaD

O documento Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (RQESD) desenvolvido pelo Ministério da Educação em 2007 ainda deve ser considerado um importante guia para nortear a EaD no Brasil. Recordamos, então: os Projetos Políticos e Pedagógicos de curso de modalidade a distância devem compreender, segundo os RQESD, os aspectos pedagógicos, os recursos humanos e a infraestrutura. Temos ainda, a descrição de três classes de profissionais envolvidos no processo educacional: o corpo docente, corpo de tutores e o corpo técnico administrativo.

Como podemos notar, nesse ponto, embora o tutor seja encarado como um professor na sua prática, os referenciais fazem uma diferenciação clara entre as funções do docente e do tutor.

Conforme RQESD, o docente é visto como quem elabora os fundamentos teóricos do curso e/ou disciplina, preparando todo o conteúdo curricular, os procedimentos e atividades pedagógicas, definindo bibliografias, videografias, icnografias e outras referenciais complementares, ele é quem identifica os objetivos em relação a competências, habilidades e atitudes, quem elabora o material didático específico para programas a distância; é o docente que realiza a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, coordenação do curso, de cada disciplina e a coordenação do sistema de tutoria.

Para Dermínie (2015), o tutor pode ser chamado de professor, monitor, facilitador, coordenador da aprendizagem, orientador instrutor, guia embora o termo tutor seja majoritariamente utilizado para denominar o profissional que atua diretamente com alunos no ensino a distância.

Capítulo 3: O papel do tutor na EaD

Já o Guia do Tutor da UAB (2008,p.21-22), destaca que

[...] a sua função é de acompanhar os alunos por meio de mediação sujeito – sujeito; sujeito – conhecimento; sujeito – tecnologias. [...] Se tutor mediador é ser um problematizador da realidade, é estabelecer ações interativas dialógicas com as outras tantas possibilidades de compreensão dessa mesma realidade.[...] [Ele é o] articulador do processo de formação, criador de situações de aprendizagens que proporcione ao aluno em formação montar estratégias para resolver a situação, reconstruir conceitos e utilizar os processos de estruturas mentais complexas.

Os tutores são profissionais que participam ativamente da prática pedagógica junto aos alunos a distância ou presencialmente, nos polos. Sua atuação contribuiria decisivamente para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Cabe ao tutor a distância, com pleno conhecimento do conteúdo das disciplinas das quais participa e dos recursos informáticos necessários para comunicação com as turmas, mediar o processo pedagógico junto ao estudante, esclarecer dúvidas, seja através de fóruns na internet ou videoconferência entre outros.

Cabe ainda ao tutor presencial, que atenderia, nos polos, orientar as atividades dos estudantes, esclarecer dúvidas em relação a matéria e o uso das tecnologias necessárias ao curso e participar das atividades presenciais e obrigatórias.

Capítulo 3: O papel do tutor na EaD

Sabemos que essa grande evolução tecnológica na educação a distância tem nos mostrado é justamente que uma das formas mais eficientes de promover a aprendizagem é através de modelos que promovem a interatividade e o encorajamento contínuo do aluno para participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sistema, o tutor é o primeiro interlocutor do aluno no curso; é ele o responsável pelo acompanhamento permanente ao longo da disciplina e por proporcionar a aprendizagem individualizada com base nos materiais elaborados pelo professor. São tutores que corrigem, avaliam e comentam as atividades realizadas por cada aluno. Os alunos, assim, em geral não se relacionam diretamente com o professor da disciplina.

Ele ainda deve ajudar o aluno no acesso ao ambiente de aprendizagem e às atividades programadas, dirimindo suas dúvidas. Ele deve sempre deixar claro para os alunos quais são os objetivos do curso, garantindo o cumprimento do plano de estudo e práticas.

Para isso, o tutor deve em contato permanente com os alunos e observar suas necessidades em relação ao curso. O tutor deve dedicar sua atenção a todos igualmente e ser capaz de perceber se o aluno está em dificuldades e oferecer assim, os suportes metacognitivos, afetivos e motivacionais mínimos para que os estudantes possam superar problemas ligados à compreensão e à adaptação ao modelo de EaD e, assim, reverter situação de angústia, desânimo e possível abandono de curso.



Capítulo 4: As práticas e mediações pedagógicas

Capítulo 4: As práticas e mediações pedagógicas

Vejamos: a mediação pedagógica realizada pelo tutor pode ser entendida como uma série de ações coordenadas que produz a ligação efetiva (e afetiva) entre o estudante e o conhecimento, conduzindo e impulsionando cada aluno a alcançar os objetivos pedagógicos do curso.

Já sabemos que as ações do tutor na EaD englobam tarefas bem concretas e rotineiras como responder às questões e dúvidas dos alunos, ajuda-los a compreender os conteúdos apresentados no curso e desenvolver atividades avaliativas propostas, assim como eventualmente dar explicações adicionais sobre o funcionamento do curso e avaliar atividades realizadas, intermediar as relações entre a instituição e os alunos.

O tutor na EaD, portanto, ao mediar, estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem multidirecional, por meio de diversos recursos tecnologia da informação e comunicação.

Além do fato, a mediação cumpre uma função pedagógica vital para que a educação a distância aconteça.

Veja quais seriam as ações de intervenção do tutor no processo de ensino-aprendizagem:

- **Focalização:** ocorre quando o mediador direciona o foco do aluno para a tarefa proposta. Para isso, ele utiliza recursos variados como explicações, demonstrações, perguntas frases que despertam a atenção do aluno e que o façam retornar ao objetivo determinado na tarefa.
- **Expansão:** ocorre quando o mediador propicia um alargamento e um aprofundamento da compreensão do aluno a respeito de determinado conteúdo, oferecendo explicação e comparações.

- **Significação:** ocorre quando mediador auxilia o aluno a compreender o significado de determinados conteúdos e/ou atividades mais pontuais, ajudando o aluno a dar sentido tais objetos.
- **Afetividade:** ocorre quando o mediador expressa o seu envolvimento e sua atenção afetiva em relação ao aluno em ações como o incentivo a participação mais ativa do aluno no contexto de ensino-aprendizagem, a demonstração de empatia pelo ponto de vista do aluno ou a criação de uma atmosfera acolhedora dentro do grupo.
- **Recompensa:** ocorre quando o mediador expressa a sua satisfação com o desempenho do aluno, sublinhando o que ele fez bem e reforçando esses comportamentos.
- **Regulação:** ocorre quando o mediador faz intervenções no sentido de auxiliar o aluno a organizar e planejar a sua ação visando um objetivo estabelecido no curso.
- **Gerenciamento:** ocorre quando o mediador orienta o aluno sobre procedimentos, comportamentos, atitudes e/ou ações técnicas que devem ser desenvolvidas dentro do ambiente de aprendizagem.
- **Reflexão:** ocorre quando o mediador lança questionamentos e perguntas ao aluno e/ou ao grupo tendo em vista a solução de um problema ou o avanço na reflexão de determinado ponto de conteúdo. Essa ação tem a intenção consciente, por parte do autor, de provocar o raciocínio e o pensamento crítico do aluno, e deve levar o aluno a buscar suas próprias respostas, desenvolvendo uma atitude proativa e investigativa.

É interessante poder refletir sobre a mediação do tutor a partir dessas ações sistematizadas que, de certa forma, executamos como professores ou sofremos como alunos, e que estão automaticamente ao interagimos nos ambientes virtuais. A final, esse tipo de ações mediacionais são essenciais para garantir a eficácia das atividades durante os cursos de EaD e proporcionar uma aprendizagem significativa e de qualidade.

É interessante poder refletir sobre a mediação do tutor a partir dessas ações sistematizadas que, de certa forma, executamos como professores ou sofremos como alunos, e que estão automaticamente ao interagimos nos ambientes virtuais. A final, esse tipo de ações mediacionais são essenciais para garantir a eficácia das atividades durante os cursos de EaD e proporcionar uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Devemos saber que o tutor é o mediador por excelência dos espaços de interação virtuais da EaD e que, no entanto, ele não é o único. A troca de saberes, partir do processo interatividade, de fato envolve a todos – sujeitos e coisas.



Capítulo 5: Avaliação

Quando pensamos na avaliação da aprendizagem do aluno, todos os nossos cuidados fazem sentido, porque a verdade um tanto incômoda é que sabemos de antemão: toda avaliação vai operar um recorte e uma redução do que é, em sua integralidade, cada pessoa diante de nós, porque nenhuma avaliação tem o poder de levar em conta todo o caminho e todas as faces daquela pessoa. Na verdade, não conseguimos abarcar completamente nem mesmo todas as relações que ela criou com um curso ou um conteúdo em especial. Sabemos que avaliação é uma prática pedagógica que possibilita o conhecimento do caminho percorrido pelo estudante quanto a sua aprendizagem tendo como parâmetro a reflexão crítica e dialética do processo ensino e de aprendizagem.

Apesar de em geral vermos a avaliação sendo feita exclusivamente num sentido mais hierárquico, com os professores/tutores avaliando os alunos o que costuma ser chamado de heteroavaliação ou como coavaliação (avaliação dos alunos por seus próprios pares) e ainda a (autoavaliação) (avaliação do aluno por si mesmo).

Em geral, sabemos que as avaliações voltam-se para os indivíduos, e nesse sentido são tomadas como ferramentas para analisar e medir habilidades e competências de cada aluno tomado isolado.

Basicamente, podemos dizer que as avaliações podem ocorrer no início, no meio ou no fim dos cursos em EaD, e que essas possibilidades costumam se ligar a diferentes funções que essas avaliações vão desempenhar na avaliação do aluno. Para esclarecer essa relação entre os diferentes momentos nos quais a avaliação pode ser realizada e as diversas funções que ela pode exercer.

Avaliação Diagnóstica

Geralmente são realizadas pelo educador para diagnosticar os pontos fracos e fortes do aluno na área de conhecimento em que desenvolverá o processo de ensino e aprendizagem, e em geral precedem o início do curso propriamente dito, a fim de verificar se “fundação da casa” está boa o suficiente para que se erga sobre ela alguma “construção” – ou seja, busca-se através desse tipo de avaliação verificar se os alunos ingressantes dominam todos os pré-requisitos que seriam necessários para sua progressão.

Avaliação Formativa

As avaliações formativas geralmente são realizadas durante todo processo de ensino e aprendizagem, de fato acompanhadas e impulsionando o progresso do aluno no curso, e ainda fornecendo dados os professores responsáveis irem fazendo ajustes e atualizações que se mostrem eventualmente necessárias.

Dessa forma, elas permitem e até estimulam ativamente a correção de erros de interpretação do conteúdo ensinando ou uma eventual complementação da produção do aluno, de modo que funciona também como um termômetro para o professor e o aluno verificarem como é que o aprendizado está sendo desenvolvido.

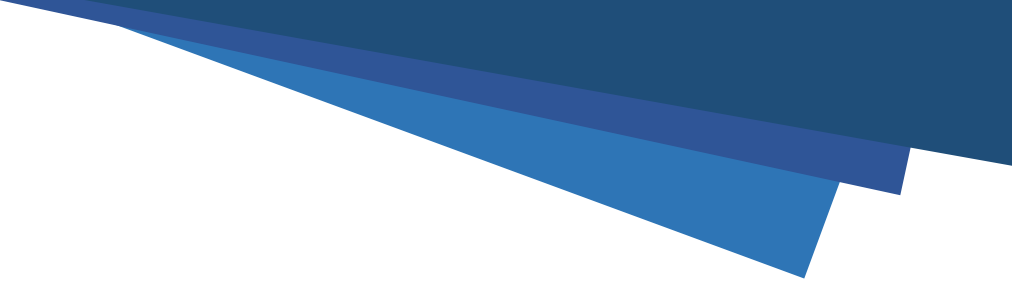
Avaliação Somativa

Geralmente são realizadas no final de um curso, sendo comumente conhecidas como “prova”.

Servem, via de regra, para classificar se o aluno passou ou não, e ainda atribuir a ele uma nota específica que pretende servir de indicação oficial a respeito do desempenho do mesmo.

É claro que lista dos conteúdos ou das habilidades específicas que podemos avaliar em EaD é potencialmente infinita quando focamos aqui a questão do quê exatamente podemos avaliar, em EaD. Nesse sentido, acreditamos que o mais importante, na hora de fazer uma escolha por uma ou outra ferramenta de avaliação, seria imaginar qual delas seria mais adequada para cada finalidade específica.

Nesse sentido, acreditamos que o mais importante, na hora de fazer uma escolha ou outra ferramenta de avaliação, seria imaginar qual delas seria adequada para cada finalidade específica e, feito isso, considerar ainda de que modo todas elas se articulam num só sistema de avaliação de fato em harmonia com todo o resto do curso.



Fechamento

Já sabemos um pouco da história do tutor qual é a importância desse profissional no mecanismo de mediação do processo ensino-aprendizagem e como suporte para que o fato produz o processo educativo a interação comunicativa entre alunos e educadores.

A mediação pedagógica realizada pelo tutor pode ser entendida como uma série de ações coordenadas que produz a ligação efetiva entre estudante e o conhecimento.

Na educação, a interatividade promovida pelas novas tecnologias produz novas relações com estudante e o conhecimento.

Até a próxima!

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **GUIA DO TUTOR UAB**: Orientações Didático pedagógicas . Brasília , 2008.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (org.).**Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011. v.2.

DEMERMÍNIE, Posterare, Daniela Santos. **O tutor no ensino à distância: considerações sobre o elemento da mediação educativa com tecnologia**. Dissertação (Mestrado em educação escolar) Unesp .134 f. 2015.

MANUEL, Carstells. **Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MAÇADA. D. L. & Tijiboy, A.V. (1998). **Aprendizagem cooperativa em ambiente telemática**. Brasília. Actas do IV congresso Ibero-Americana de Informática na Educação.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NETO, Gabriel Costa. **O papel do tutor na EaD**. Fortaleza: Club dos autores, 2009.

NUNES, Ivônio Barros. **A História da EaD no Mundo**. In.LITTO, Frederic Michael , FORMIGA , Manuel Marcos Marciel (org.) **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo : Person Education do Brasil, 2009, p.2-8.

PIVA JUNIOR, Dilermando. **Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores**. São Paulo: Saraiva, 2013.

POWARCZUK, Edgar. **A interação entre professor/tutor e aluno nas modalidades presencial e a distância do curso IPGN/SEBRAE** (Tese de Mestrado – UFRGS). 225 f. 2017.

A figura do Tutor em ambientes de EaD

Roberto Marques da Silva